



**FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO  
PRETO**

**Programa de Pós-Graduação em Enfermagem**

**Giovana Spina**

**ENGAJAMENTO E QUALIDADE DE VIDA ENTRE  
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
E MEDICINA**

**São José do Rio Preto/SP**

**2021**

**Giovana Spina**

**ENGAJAMENTO E QUALIDADE DE VIDA ENTRE  
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
E MEDICINA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

**Área de Concentração:** Processo de Trabalho em Saúde.

**Linha de Pesquisa:** Processo de cuidar nos ciclos de vida.

**Grupo de Pesquisa:** Educação em Saúde (EDUS).

**Financiamento:** Pesquisa realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES), código de financiamento 001.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Helena Pinto

**São José do Rio Preto  
2021**

**Ficha catalográfica**

Spina, Giovana

Engajamento e qualidade de vida entre estudantes de graduação em enfermagem e medicina/Giovana Spina

São José do Rio Preto; 2021. 43 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Área de Concentração: Processo de Trabalho em Saúde.

Linha de Pesquisa: Processo de cuidar nos ciclos de vida.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena Pinto.

1.Engajamento; 2. Qualidade de vida; 3. Estudantes; 4. Enfermagem; 5 Medicina

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Maria Helena Pinto  
(Orientadora)  
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Maria Claudia Parro  
(1<sup>ª</sup> avaliadora)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Marielza Regina Ismael Martins  
(2<sup>º</sup>. Avaliadora)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Lucia Marinilza Beccaria  
(Suplente)

São José do Rio Preto, 23/08/2021

## *Dedicatória*

*A Deus pelo amor e graça sem medidas, sem os quais não seria possível realizar este trabalho.*

*Aos meus queridos pais, Maria Vitoria e Helio (In memoriam), pelo zelo, amizade e carinho que sempre demonstraram por mim. Agradeço por todos os esforços para que eu pudesse chegar onde cheguei.*

*Ao meu marido, amigo e companheiro João, por me acompanhar, compartilhando momentos alegres e difíceis. Obrigada por sempre me fazer sorrir, pelo amor, carinho e apoio quando eu mais precisei.*

*Aos meus filhos, Luísa e João Pedro, deixo um agradecimento especial, por todas as lições de amor que vocês me dão a cada novo dia. Sinto-me orgulhoso e privilegiado por ter filhos tão especiais. Feliz por vocês fazerem parte da minha vida. A vossa existência é o reflexo mais perfeito da existência de Deus.*

*À minha família, irmãos Neto, Ana Elisa, Luíza e Juliano, cunhados(as), sobrinhos (as) e à minha sogra Catarina, sempre prontos a me apoiar em tudo nesta vida.*

*A todos os meus familiares, saibam que amo todos vocês.*

## *Agradecimento Especial*

*À minha querida orientadora Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Maria Helena Pinto, por sempre estar ao meu lado durante o Mestrado. Obrigada pela paciência, pelos ensinamentos, dedicação, disponibilidade, puxões de orelha, carinho e competência, estímulos que me conduziram na realização deste sonho. Tenho muito orgulho em ser sua aluna.*

## *Epígrafe*

*“E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar, não tem tempo nem piedade, nem tem hora de chegar. Sem pedir licença muda a nossa vida, depois convida a rir ou chorar. Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá. O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar. Vamos todos numa linda passarela De uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá”.*

*(Toquinho e Vinícius de Moraes)*

## Sumário

|   |             |
|---|-------------|
| <b>Dedicatória.....</b>   | <b>v</b>    |
| <b>Agradecimentos.....</b>  | <b>vi</b>   |
| <b>Epígrafe.....</b>  | <b>vii</b>  |
| <b>Lista de Tabelas e Quadros.....</b>                              | <b>ix</b>   |
| <b>Lista de Abreviaturas.....</b>                                   | <b>x</b>    |
| <b>Resumo.....</b>  | <b>xi</b>   |
| <b>Abstract.. ..</b>  | <b>xii</b>  |
| <b>Resumen.....</b>   | <b>xiii</b> |
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>1</b>    |
| <b>2. OBJETIVOS.....</b>  | <b>6</b>    |
| <b>3. MÉTODO.....</b>   | <b>6</b>    |
| 3.1 Tipo de estudo .....  | 6           |
| 3.2 Local do estudo.....  | 7           |
| 3.3 Instrumentos.....   | 8           |
| 3.4 Coleta de dados.....  | 9           |
| 3.5 Análises dos dados.....   | 10          |
| 3.6 Aspectos éticos.....  | 12          |
| <b>4. RESULTADOS.....</b>   | <b>12</b>   |
| <b>6. DISCUSSÃO.....</b>  | <b>17</b>   |
| <b>7. CONCLUSÃO.....</b>  | <b>23</b>   |
| <b>8 REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>24</b>   |
| <b>APÊNDICE 1 – Termo de consentimento livre e esclarecido.....</b> | <b>28</b>   |
| <b>APÊNDICE 2 – Roteiro de coleta de dados.....</b>                 | <b>29</b>   |
| <b>ANEXO 1 - Study &amp; Well-being Survey (UWES-S).....</b>        | <b>30</b>   |
| <b>ANEXO 2- Short Form Health Survey (SF-36).....</b>               | <b>31</b>   |
| <b>ANEXO 3 – Aprovação do Comitê de Ética.....</b>                  | <b>35</b>   |

## Lista de Quadros e Tabelas

|   |    |
|---|----|
| <b>Quadro 1</b> – Valores de variação e os limites inferiores das questões de cada domínio do SF 36 .....   | 11 |
| <b>Quadro 2</b> - Modelo para a interpretação dos valores dos scores médios do estudo para grupos segundo UWES.....   | 11 |
| <b>Tabela 1.</b> Características dos estudantes, de uma instituição de ensino superior privada, participantes do estudo. Catanduva (SP). Brasil, 2019.....  | 13 |
| <b>Tabela 2</b> - Níveis de engajamento dos estudantes do curso de graduação em enfermagem e medicina de uma instituição de ensino superior privada. Catanduva (SP), Brasil, 2019.....  | 13 |
| <b>Tabela 3</b> - Níveis de engajamento dos estudantes de medicina e enfermagem de uma instituição de ensino superior privada. Catanduva (SP), Brasil, 2019.....  | 14 |
| <b>Tabela 4</b> - Valores médios dos Scores dos domínios da Qualidade de Vida (SF36) dos estudantes de Enfermagem e Medicina de uma instituição de ensino superior privada. Catanduva (SP), Brasil, 2019.....                       | 14 |
| <b>Tabela 5</b> - Valores de medianas dos Scores dos domínios da Qualidade de Vida (SF36) segundo o sexo dos estudantes de Enfermagem e Medicina de uma instituição de ensino superior privada. Catanduva (SP), Brasil, 2019.....   | 15 |
| <b>Tabela 6</b> - Correlação entre domínios de qualidade de vida (SF36) e as dimensões do engajamento entre os estudantes de Enfermagem e Medicina de uma instituição de ensino superior privada. Catanduva (SP), Brasil, 2019..... | 16 |

**Lista de Abreviaturas e Símbolos**

|                |   |
|----------------|---|
| <b>CSN</b>     | <i>Conselho Nacional de Saúde foram respeitados</i>                       |
| <b>FAMECA</b>  | <i>Faculdade de Medicina</i>  |
| <b>FEC</b>     | <i>Faculdade de Enfermagem</i>  |
| <b>FIPA</b>    | <i>Faculdades Integradas Padre Albino</i>                                 |
| <b>IES</b>     | <i>Instituição de Ensino Superior</i>                                     |
| <b>QV</b>      | <i>Qualidade de vida</i>  |
| <b>QVRS</b>    | <i>Qualidade de vida relacionado à saúde ou estado de saúde percebido</i> |
| <b>SF-36</b>   | <i>Short-Form Health Survey</i>   |
| <b>TCLE</b>    | <i>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</i>                         |
| <b>UNIFIPA</b> | <i>Centro Universitário Padre Albino</i>                                  |
| <b>UWES</b>    | <i>Utrecht Work Engagement Scale</i>                                      |
| <b>UWES-S</b>  | <i>Study &amp; Well-being Survey</i>                                      |
| <b>WRQOL</b>   | <i>Work-Related Quality of Life Scale</i>                                 |

## RESUMO

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivos avaliar o engajamento e a qualidade de vida dos estudantes de graduação em Enfermagem e Medicina; investigar possível associação entre o sexo e o curso com o engajamento e a qualidade de vida relacionada à saúde dos estudantes e investigar possível correlação entre engajamento e a qualidade de vida relacionada à saúde destes estudantes. **Método:** Trata-se de um estudo observacional analítico, transversal, com abordagem quantitativa, realizado em uma instituição de ensino superior privada, do interior do Estado de São Paulo. Participaram do estudo 48 estudantes do curso de graduação em Enfermagem e 171 da Medicina, que estavam matriculados regularmente no curso, presentes em sala de aula no período entre 08 a 18 de setembro de 2019, que responderam de forma voluntária três questionários: um com dados sociodemográficos, o *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES-s) e o Short-Form Health Survey (SF-36). Foram respeitados todos os princípios da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram analisados, conforme preconizado nos respectivos manuais dos instrumentos utilizados e com o auxílio do software Programa IBM-SPSS, versão 24.0 para Windows (SPSS, Inc., Chicago, IL, USA), atreladas as funcionalidades da ferramenta Excel®, versão 2016. Testou-se a normalidade pelo teste de Kolmorov Smirnov. No âmbito inferencial realizou-se dentro dos padrões esperados os testes estatísticos Mann – Whitney para a análise bivariada entre os domínios da qualidade de vida - SF-36 e as variáveis sexo e curso; e a Correlação de Spearman entre as dimensões do Engajamento e os domínios do SF-36. **Resultados:** A partir da amostra foi possível verificar que 76,06% dos estudantes eram do sexo feminino, com média de idade de 21,82 anos; 94,98 % solteiros; 3,20 % sem filhos. O nível de engajamento foi considerado médio com média de escores  $3,57 \pm 0,92$ , e a qualidade de vida dos estudantes com pontuação média maior que 50; os testes estatísticos evidenciaram correlação moderada entre a dimensão Vigor do Engajamento com o domínio de qualidade de vida Vitalidade ( $r = 0,50$ ) e Saúde mental ( $r=0,332$ ); assim como Vitalidade e a dimensão Dedicção ( $r = 0,40$ ) e Vitalidade e a dimensão Absorção ( $r = 0,31$ ). As demais correlações apresentaram-se menores que 0,30, que mesmo quando estatisticamente significantes, não apresentaram relevância clínica. **Conclusão:** Concluiu-se que o nível de engajamento geral dos estudantes de Medicina e Enfermagem foi médio; os scores dos domínios de qualidade de vida foram maiores entre os estudantes do sexo masculino, mas ambos os cursos apresentaram nível de qualidade de vida ruim, menor que 50 nos domínios vitalidade e aspectos emocionais. A correlação foi moderada entre os níveis de engajamento e a qualidade de vida relacionada à saúde entre os estudantes. Este estudo contribui para a compreensão a respeito da qualidade de vida relacionada à saúde dos universitários especialmente em relação à vitalidade e aspectos emocionais, além de repensar estratégias de ensino para manutenção ou incentivo ao engajamento dos estudantes de Medicina e Enfermagem, como promover maior interação professor-estudante e valorização das potencialidades dos estudantes.

**Descritores:** Engajamento; Qualidade de vida; Estudantes; Enfermagem; Medicina.

## ABSTRACT

**Objective:** This study aimed at evaluating the engagement and quality of life of undergraduate students from Nursing and Medicine courses; to investigate possible association between sex and course with engagement and health-related quality of life of students and to observe possible correlation between engagement and health-related quality of life of these students. **Method:** This is an analytical, cross-sectional observational study with a quantitative approach carried out in a private higher education institution in the interior of São Paulo state. The study comprised 48 undergraduate Nursing students and 171 Medical students, regularly enrolled in the courses, attending the classroom from September 8<sup>th</sup> to 18<sup>th</sup>, 2019, who voluntarily answered three questionnaires: one with sociodemographic data, Utrecht Work Engagement (UWES-s) and the Short-Form Health Survey (SF-36). All principles of Resolution 466/12 of the National Health Council were respected. Data were analyzed as recommended in the respective manuals of the instruments used and with the help of the IBM-SPSS Program software, version 24.0 for Windows (SPSS, Inc., Chicago, IL, USA), linked to the features of the Excel® tool, version 2016. Normality was tested using the Kolmorov Smirnov test. In the inferential scope, the Mann - Whitney statistical tests were performed within the expected standards for the bivariate analysis between the domains of quality of life SF-36 and the variables sex and course, and Spearman's Correlation between the dimensions of Engagement and the domains of the SF-36. **Results:** From the sample, it was possible to verify that 76.06% of the students were female; mean age of 21.82 years; 94.98% single; 3.20% without children. The level of engagement was considered medium with an average score of  $3.57 \pm 0.92$ , and the quality of life of students with an average score higher than 50; the statistical tests showed a moderate correlation between the Strength of Engagement dimension with the domain of quality of life Vitality ( $r = 0.50$ ) and Mental health ( $r = 0.332$ ); as well as Vitality and the Dedication dimension ( $r = 0.40$ ) and Vitality and the Absorption dimension ( $r = 0.31$ ). The other correlations were lower than 0.30, which, even when statistically significant, did not have clinical relevance. **Conclusion:** It was concluded that the level of general engagement of Medical and Nursing students was medium; the scores for the quality of life domains were higher among male students, but both courses had a poor quality of life level, less than 50 in the vitality and emotional aspects domains. The correlation was moderate between engagement levels and health-related quality of life among Medical and Nursing students. This study has contributed to the understanding of the health-related quality of life of university students, especially in relation to vitality and emotional aspects. In addition to rethinking teaching strategies to maintain or stimulate the engagement of Medical and Nursing students, such as promoting better teacher-student interaction and enhancing the potential of students.

**Descriptors:** Engagement; Quality of life; Students; Nursing; Medicine.

## RESUMEN

**Objetivo:** El estudio tuvo como objetivo evaluar el compromiso y la calidad de vida de los estudiantes de pregrado en enfermería y medicina; investigar la posible asociación entre el sexo y el curso con el compromiso y la calidad de vida relacionada con la salud de los estudiantes e investigar la posible correlación entre el compromiso y la calidad de vida relacionada con la salud de estos estudiantes. **Método:** Se trata de un estudio observacional analítico, transversal, con enfoque cuantitativo, realizado en una institución privada de educación superior del interior del Estado de São Paulo. El estudio incluyó a 48 estudiantes de licenciatura en enfermería y 171 estudiantes de medicina, quienes se inscribieron regularmente en el curso, presentes en el aula del 8 al 18 de septiembre de 2019, quienes respondieron voluntariamente a tres cuestionarios: uno con datos de la Utrech Work Engagement Scale (UWES-s) y el Item Short-Form Health Survey (SF-36). Se respetaron todos los principios de la Resolución 466/12 del Consejo Nacional de Salud. Los datos se analizaron según lo recomendado en los respectivos manuales de los instrumentos utilizados y con la ayuda del software IBM-SPSS Program, versión 24.0 para Windows (SPSS, Inc., Chicago, IL, EE. UU.), vinculado a las características del Excel® herramienta, versión 2016. La normalidad se probó mediante la prueba de Kolmorov Smirnov. En el ámbito inferencial, se realizaron las pruebas estadísticas de Mann-Whitney dentro de los estándares esperados para el análisis bivariado entre los dominios de calidad de vida - SF-36 y las variables género y curso, y Correlación de Spearman entre las dimensiones de Engagement y el Dominios SF-36. **Resultados:** De la muestra se pudo constatar que el 76,06% de los estudiantes eran mujeres, con una edad media de 21,82 años; 94,98% soltero; 3,20% sin hijos. Se consideró el nivel de compromiso medio con una puntuación media de  $3,57 \pm 0,92$ , y la calidad de vida de los estudiantes con una puntuación media superior a 50; las pruebas estadísticas mostraron una correlación moderada entre la dimensión Fuerza de Compromiso con el dominio de calidad de vida Vitalidad ( $r = 0,50$ ) y Salud Mental ( $r = 0,332$ ); así como la dimensión Vitalidad y Dedicación ( $r = 0,40$ ) y Vitalidad y la dimensión Absorción ( $r = 0,31$ ). Las demás correlaciones fueron inferiores a 0,30, lo que, aun siendo estadísticamente significativo, no tiene relevancia clínica. **Conclusión:** Se concluyó que el nivel de compromiso general de los estudiantes de medicina y enfermería fue medio; los puntajes para los dominios de calidad de vida fueron más altos entre los estudiantes varones, pero ambos cursos tuvieron un nivel de calidad de vida deficiente, menor a 50 en los dominios de vitalidad y aspectos emocionales. La correlación fue moderada entre los niveles de compromiso y la calidad de vida relacionada con la salud entre los estudiantes de medicina y enfermería. Este estudio contribuye a la comprensión de la calidad de vida relacionada con la salud de los estudiantes universitarios, especialmente en lo que se refiere a la vitalidad y los aspectos emocionales, además de repensar las estrategias de enseñanza para mantener o fomentar el compromiso de los estudiantes de medicina y enfermería, cómo promover una mayor interacción docente - estudiante y apreciación del potencial de los estudiantes.

Descriptores: Compromiso; Calidad de vida; Estudiantes; Enfermería; Medicina.

## 1. INTRODUÇÃO

Os estudantes de ensino superior quando inseridos na universidade, muitas vezes se deparam com várias dificuldades, tais como, adaptação às novas rotinas, muitas vezes distante de familiares, integração com outras pessoas deste novo contexto universitário, assim como, o controle de suas próprias finanças. Estes fatores podem muitas vezes levar a sentimentos constantes de vulnerabilidade às alterações físicas e psicológicas, que podem comprometer sua qualidade de vida (QV), bem-estar, satisfação, engajamento e, conseqüentemente, prejudicar o seu desempenho nos estudos.<sup>1</sup>

Estudos têm constatado que o ingresso de estudantes na Universidade implica em mudanças e em adaptações a novas realidades. Esta é a fase da vida em que o indivíduo passa naturalmente por um período crítico de alterações e a sua incapacidade em lidar com essas mudanças pode afetar sua QV, ocasionando problemas e distúrbios depressivos e de ansiedade que necessariamente precisarão de atenção<sup>1-2</sup>, como a dificuldade de engajamento na escola ou estudos.

O engajamento no trabalho ou na escola pode ser percebido no indivíduo pelo envolvimento e pela eficácia ao desempenhar suas atividades, pois seus valores são percebidos no ambiente de trabalho ou nos estudos. As pessoas engajadas mostram-se abertas a novas experiências, sendo capazes de explorar com avidez o ambiente/situação em que se encontram, tornando-se inclusive mais criativas. O estudo realizado em Curitiba (PR), com estudantes do ensino superior apontou que aqueles que mantinham atividades de lazer, que eram casados e que tinham filhos apresentavam níveis mais elevados de engajamento.<sup>2</sup>

O conceito de engajamento para estudantes foi abordado pela primeira vez por Tyler nos anos 30, que se relacionava ao tempo que o estudante se dedicava em determinada tarefa acadêmica. O engajamento do estudante, tradução feita para o termo *engagement* é um termo amplo, utilizado para abranger características acadêmicas e não acadêmicas da experiência de aprendizagem do estudante, incluindo aprendizagem ativa.<sup>3-4</sup>

O engajamento constitui um “fator-chave” para a aprendizagem e o sucesso acadêmico, que leva ao alcance de melhor avaliação final e maiores taxas de conclusão escolar. Por se tratar de uma “metaconstrução”, inclui comportamento observável, cognição e emoções dos estudantes.<sup>4</sup>

Com o surgimento da psicologia positiva (organizacional), os aspectos positivos da saúde e bem-estar foram aumentando na Psicologia da Saúde Ocupacional. Um desses aspectos positivos é o engajamento, que é considerado, para alguns autores, o oposto de burnout. Enquanto a pessoa que possui burnout sente-se exausto, aqueles engajados sentem-se vigorosos e entusiasmados com o seu trabalho. A psicologia humanista não era empírica, mas a atual psicologia positiva é empírica por natureza. Portanto, há uma cuidadosa operacionalização de constructos, inclusive o engajamento no trabalho. Assim, foi elaborado o manual do teste *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES), em 2003, pelos psicólogos Schaufeli e Bakker, pesquisadores da Utrecht University (Holanda). A escala aplicada a trabalhadores utilizando o *Work & Well-being Survey* (UWES), para estudantes o *Study & Well-being Survey* (UWES-S), que posteriormente foi adaptada em vários países, como Inglaterra, Alemanha, França, Noruega, Suécia, Finlândia, Espanha, Grécia, Rússia, Portugal e Brasil.<sup>5</sup>

A concepção de engajamento é recente entre estudantes; envolve satisfação com as tarefas, sentimento de bem-estar, especificamente no contexto escolar diz respeito a quanto o estudante se envolve na realização das tarefas dentro e fora da sala de aula. *Engagement* é um construto multidimensional que inclui três fatores: Vigor, Dedicção e Absorção. Vigor para o(s) estudante(s) caracteriza-se por altos níveis de energia, resiliência mental e esforços cognitivos enquanto faz suas atividades acadêmicas; vontade de investir no que faz e persistência em situações de dificuldade. A dedicação refere-se ao emocional, estar fortemente envolvido em seu estudo e experienciar um senso de significância, entusiasmo,

inspiração, orgulho e desafio; e Absorção é caracterizada como estar completamente concentrado e envolvido, com a sensação de que o tempo passa rapidamente, com dificuldade de desapegar-se de seu estudo.<sup>5-7</sup> O engajamento para estudantes relaciona-se com as suas atitudes no envolvimento das situações de estudo e a sua persistência nas tarefas, ressaltando que sua vida diária não se restringe apenas ao ambiente de estudo ou na escola.<sup>8</sup>

Um dos fatores que influencia as relações com o estudo e o bem-estar dos estudantes é o engajamento na escola, referindo-se à centralidade do estudo na vida do estudante, como importância pessoal. Além disso, está estritamente relacionado ao fator humano e o envolvimento demonstrado por ele no seu estudo.<sup>8</sup>

Para compreensão dos fatores que influenciam positivamente a vida das pessoas no seu cotidiano, seja no trabalho ou na escola, os estudos sobre QV tornam-se ainda mais importantes, tanto no meio acadêmico como nas organizações, assim como, nas relações profissionais e pessoais. As condições de trabalho, ambiente insalubre, carga horária excessiva são exemplos de situações de desgaste físico e emocional, o que pode comprometer a QV dos indivíduos e o engajamento no trabalho.<sup>9-10</sup>

QV tem um significado mais amplo, não envolve somente estar doente ou não, mas envolve aspectos como espiritualidade, características de contexto em que vive, com familiares, características da habitação, questões socioeconômicas, como renda familiar e emprego. Na área da saúde, o conceito de QV segue duas linhas de pensamento: uma que considera todo o contexto em que a pessoa vive, ou seja, nas dimensões biopsicossocial, cultural e espiritual do indivíduo, e a outra o quanto, ou qual o impacto da doença no cotidiano do indivíduo, que é entendida como qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) ou estado de saúde percebido (perceived health status).<sup>11</sup>

A Universidade é uma jornada longa e árdua. Estudos têm mostrado que o sofrimento psicológico para os alunos é maior na área médica do que para outros da mesma

idade de outra área.<sup>1</sup> A alta prevalência de transtornos de ansiedade e depressão neste grupo de estudantes foi claramente observado em um estudo de intervenção em um centro universitário no Brasil, em 2017, que constatou que 78% dos estudantes de Medicina participantes do estudo apresentavam algum sintoma de ansiedade ou depressão. O sofrimento psicológico experimentado por estes estudantes pode ser devido a vários efeitos potencialmente prejudiciais da educação médica como baixos níveis de empatia, desempenho acadêmico diminuído, baixo grau de profissionalismo, práticas de atendimento ao paciente abaixo do ideal e abuso de substâncias.<sup>12-13</sup>

Diante disso, constata-se uma crescente valorização das questões que envolve QV, que vai além do conceito de ausência de doença, mas inclui também relações interpessoais, nível de independência, meio ambiente e a espiritualidade.<sup>13</sup> Alguns aspectos devem ser considerados, quando relacionados ao estilo de vida dos estudantes universitários, tais como, carga horária extensa em sala de aula ou de práticas, relação professor-aluno, falta de áreas para acolhimento e lazer, tempo de sono/repouso insuficiente, hábito alimentar insatisfatório, falta de regularidade nas práticas de atividade física, períodos longos de ansiedade/angústia, além da cobrança do desempenho acadêmico. Estes fatores para o universitário podem não promover ou, até mesmo prejudicar a sua QV.<sup>14</sup>

Partindo do pressuposto de que os estudantes da área da saúde não possuem um estilo de vida adequado, com o consumo de drogas, transtornos emocionais, estresse, depressão, insônia, ideação suicida, falta de prática de atividade física e hábitos associados a fatores estressantes externos surgiu a inquietação com relação à sua QV e o engajamento do estudante durante o período de formação acadêmica.<sup>1-14</sup>

Outros estudos investigaram a saúde e hábitos dos universitários que contribuem para o debate sobre a QV do estudante da área da saúde, como as investigações sobre o uso do álcool nessa população, os transtornos emocionais, estresse, depressão, entre outros.<sup>15-16</sup>

O estudante deve ter metas a serem alcançadas em seu projeto de vida e as universidades por sua vez devem incentivá-los na sua busca, concedendo-lhe oportunidades pessoais e profissionais, como elemento produtivo, criativo e capaz de entender seu papel como pessoa, no sentido de participar dos processos de mudanças e desenvolvimento dos espaços em que vive, além de atividades de promoção à saúde e rendimento escolar.<sup>16</sup>

O engajamento dos estudantes relaciona-se a um processo participativo, tendo como objetivo estimular um crescente comprometimento para o sucesso da sua formação. Quando o estudante se encontra em um estado de engajamento na escola, o estudo o absorve e contribui para que suas atividades sejam experiências positivas.<sup>17</sup> A influência do engajamento no desempenho de um estudante pode ter um papel crucial no seu desenvolvimento dentro do contexto da universidade.

O engajamento nos estudos merece mais atenção na educação das profissões de saúde, considerando-se as suas relações positivas com bem-estar e desempenho individual. A avaliação da QV abrange não só aspectos relacionados à presença ou ausência de sintomas de doença, mas também aos aspectos relacionados a comprometimentos que possam interferir no bem-estar do estudante. Para tanto é importante que a Universidade acolha o estudante com uma rede de apoio que garanta adequada formação profissional e promoção à sua saúde.<sup>18</sup>

Desta forma, este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar os conhecimentos e compreender os comportamentos, emoções e desempenho dos estudantes. Acredita-se que o estudo da QV e Engajamento do estudante pode colaborar na compreensão dos problemas educacionais persistentes, como baixa realização com os estudos, altas taxas de evasão, tédio estudantil, alienação e para o desenvolvimento de melhores estratégias de ensino aprendizagem.

Diante do exposto, as questões do estudo foram:

- 1) Qual a avaliação do engajamento, avaliado pelo instrumento *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES-S), e da QVRS avaliada pelo instrumento Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey (SF-36), de alunos dos cursos de Enfermagem e Medicina de uma instituição de ensino superior (IES) privada?
- 2) Existe associação do sexo e do curso de alunos de Enfermagem e Medicina de uma IES privada com o engajamento, avaliado pelo instrumento *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES-S), e com a QVRS, avaliada pelo instrumento Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey (SF-36), de alunos dos cursos de Enfermagem e Medicina de uma instituição de ensino superior (IES) privada?
- 3) Existe correlação do engajamento, avaliado pelo instrumento *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES-S), e da QVRS, avaliada pelo instrumento Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey (SF-36), de alunos dos cursos de Enfermagem e Medicina de uma IES privada?

## **2. OBJETIVOS**

- 1) Avaliar o Engajamento e a QVRS de estudantes de graduação em Enfermagem e de Medicina.
- 2) Investigar possível associação do sexo e do curso com o engajamento e a QVRS de estudantes de graduação em Enfermagem e de Medicina.
- 3) Investigar possível correlação do engajamento e da QVRS de estudantes de graduação em Enfermagem e de Medicina.

## **3. MÉTODO**

### **3.1. Tipo de Estudo**

Trata-se de um estudo observacional analítico, transversal, com abordagem quantitativa, realizada em uma instituição de ensino superior privada.

### **3.2. Local do estudo**

O estudo foi desenvolvido em um Centro Universitário de ensino superior privado do interior do estado de São Paulo. O Centro Universitário oferece cursos de Graduação e Pós-Graduação e possui mais de 2.500 alunos. A Faculdade de Enfermagem (FEC) iniciou seu curso de graduação em agosto de 2000. Em 2007, com a integração das faculdades, a FEC, com alteração na sua estrutura didática e administrativa passou a integrar as Faculdades Integradas Padre Albino – Fipa, atualmente Centro Universitário Padre Albino – Unifipa. O Curso de Enfermagem é anual com duração de quatro anos, oferece 90 vagas por ano, 30 para o período matutino e 60 para o noturno. A Faculdade de Medicina (FAMECA) nasceu com base nos ideais do Monsenhor Albino Alves da Cunha e Silva. Preocupado com a promoção social, melhoria da condição de vida dos necessitados, especialmente, dos doentes; a primeira turma foi iniciada em 1970. A partir de 2007, passou a integrar a Fipa e oferecia 64 vagas com duração de seis anos. Atualmente oferece 100 vagas anualmente.

### **3.3. População e amostra**

A população do estudo foram todos os estudantes regularmente matriculados no curso de graduação em Enfermagem e Medicina da instituição no ano de 2019.

#### **3.3.1. Critérios de inclusão e exclusão.**

Os critérios de inclusão foram estudantes maiores de 18 anos, presentes em sala de aula no período de coleta dos dados, regularmente matriculados no curso de graduação em Enfermagem e de Medicina, que após convite concordaram participar da pesquisa e responderam o questionário completo.

Foram excluídos os estudantes que estavam afastados das atividades por qualquer motivo no período de coleta dos dados e aqueles que não preencheram o questionário de forma completa.

A amostra foi composta de 219 estudantes; 48 do curso de graduação em Enfermagem e 171 do curso de Medicina.

### **3.4. Instrumentos de Coleta de dados**

Inicialmente elaborou-se um instrumento para caracterização da população do estudo, constituído por idade, sexo, estado civil, número de filhos, qual a outra formação se houvesse (APÊNDICE 1).

O instrumento que avaliou o nível de engajamento do estudante nos estudos foi o Study & Well-being Survey (UWES-S), a versão brasileira do questionário auto-aplicativo, validada por Vazques et al,<sup>17</sup> composto de 17 questões (Anexo 1) que se referem a sentimentos em relação à atividade do estudante, constituído dos constructos Vigor, Dedicção, Absorção, além de um escore geral.

As respostas para as questões do UWES-S são dadas em uma escala de Likert de sete pontos, sendo: 0 = nunca; 1 = quase nunca; 2 = às vezes; 3 = regularmente; 4 = frequentemente; 5 = quase sempre; 6 = sempre.

A dimensão Vigor foi mensurada por seis itens (itens 1,4,8,12,15,17) que se referem aos altos níveis de energia e resiliência, a vontade de investir esforços, não se fadigar com facilidade, e persistir face as dificuldades (ANEXO 1). Aqueles que apresentam baixos escores em vigor possuem menos energia para os estudos.<sup>2</sup>

A Dedicção foi acessada por cinco itens (2,5,7,10,13) que se referem a um senso de significado pelo estudo, entusiasmo e orgulho em relação aos seus estudos. Aqueles que apresentam altos escores em dedicção identificam-se fortemente com o seu estudo porque a

experiência é significativa, inspiradora e desafiadora (Anexo 1). Aqueles que apresentam baixos escores não se identificam com o seu estudo.<sup>2</sup>

A absorção foi mensurada por seis itens (3,6,9,11,14,16) que se referem a estar totalmente imerso em seu estudo (ANEXO 1). Aqueles que apresentam altos escores em absorção sentem que estão geralmente envolvidos e imersos em seu estudo e têm dificuldades em desapegar-se dele.<sup>2</sup>

O instrumento utilizado para verificar a QV dos estudantes foi o Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey (SF-36) (ANEXO 2), que é um questionário multidimensional de fácil administração e compreensão, do tipo autoaplicável. Avalia tanto os aspectos positivos quanto os negativos da saúde e bem estar; não apresenta conceitos específicos para determinada idade, doença ou grupo de tratamento, considera a percepção dos indivíduos contemplando os aspectos mais representativos de seu próprio estado de saúde e permite comparações entre diferentes grupos de pessoas.<sup>20</sup> É composto de 36 questões divididas em oito domínios: Capacidade funcional (10 itens), Aspectos físicos (4 itens), Estado geral da saúde (5 itens), Dor (2 itens), Vitalidade (4 itens), Aspectos sociais (2 itens), Aspectos emocionais (3 itens) e Saúde mental (5 itens).<sup>19</sup>

Optou-se pelo uso desse instrumento genérico nesta pesquisa por ainda serem escassas as investigações de QV entre graduandos da área da saúde com este instrumento.

### **3.5. Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora entre os dias oito a dezoito de setembro de 2019. Os questionários foram distribuídos para cada estudante que aceitaram o convite para participar da pesquisa em envelope sem identificação. A entrega que ocorreu ao final de uma aula previamente agendada pela pesquisadora, esclareceu os objetivos, metodologia e destino dos dados, assim como, o sigilo dos mesmos. Os estudantes que

manifestaram o desejo de participar responderam aos instrumentos na própria sala de aula em cerca de 20 -30 minutos e entregaram os envelopes sobre a mesa na sala de aula.

Para o curso de Enfermagem foram coletados dos estudantes do 2º ao 4º ano e do curso de Medicina do 1º, 2º e 4º ano que estavam presentes presencialmente entre os dias 8 a 18 de setembro. Os outros anos dos dois cursos não estavam presentes no momento da coleta devido estágio ou EAD (Educação à distância).

Vale ressaltar que antes dos estudantes receberem os questionários, todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APENDICE 2), no qual constavam as informações detalhadas sobre o estudo, a garantia do anonimato e a confirmação da liberdade para desistir do mesmo a qualquer momento sem prejuízo acadêmico.

### **3.6. Análise dos dados**

Os dados coletados foram tabulados e analisados com o auxílio do software Programa IBM-SPSS, versão 24.0 para Windows (SPSS, Inc., Chicago, IL, USA), atreladas às funcionalidades da ferramenta Excel®, versão 2016.

As respostas do questionário SF 36 foram mensuradas, segundo os domínios de QV, constituídas de duas fases, conforme as recomendações dos seus desenvolvedores. Fase I- Ponderação dos dados e Fase II- Cálculo de Raw Scale, quando os valores das questões são transformados em notas dos oito domínios, que variam de zero (pior estado de saúde) a 100 (melhor estado de saúde) para cada domínio.<sup>19</sup> Para isso foi aplicada a seguinte fórmula para o cálculo de cada domínio:

$$\frac{\text{Valor obtido nas questões correspondentes} - \text{Limite inferior} \times 100}{\text{Variação (Score Range)}}$$

Na fórmula os valores da variação (*Score Range*) e os limites inferiores estão estabelecidos conforme Quadro 1 abaixo.

**Quadro 1.** Valores de variação e os limites inferiores das questões de cada domínio do SF36.

| <b>Domínio</b>        | <b>Questões</b>                                 | <b>Limite inferior</b> | <b>Variação</b> |
|-----------------------|---|------------------------|-----------------|
| Capacidade funcional  | Questão 03                                      | 10                     | 20              |
| Aspectos físicos      | Questão 04                                      | 4                      | 4               |
| Dor                   | Questão 07 + 08                                 | 2                      | 10              |
| Estado geral de saúde | Questão 01 + 11                                 | 5                      | 20              |
| Vitalidade            | Questão 09 (somente os itens a + e + g + i)     | 4                      | 20              |
| Aspectos sociais      | Questão 06 + 10                                 | 2                      | 8               |
| Aspectos emocionais   | Questão 05                                      | 3                      | 3               |
| Saúde mental          | Questão 09 (somente os itens b + c + d + f + h) | 5                      | 25              |

Para identificar o nível de engajamento dos estudantes foi calculada a média dos escores de cada dimensão (vigor, dedicação e absorção), segundo indicações do manual UWES, que variam de zero a seis.<sup>2</sup> O escore geral foi a média aritmética das 17 questões.<sup>7-8</sup>

Para interpretação dos escores foi utilizado o modelo apresentado no Quadro 1.<sup>2</sup>

**Quadro 2:** Modelo para a interpretação dos valores dos scores médios do estudo para grupos segundo UWES.

| <b>Frequência de sentimentos (vigor, Dedicação e Absorção) em relação ao trabalho (Questões UWES).</b> | <b>Interpretação</b> |
|--|----------------------|
| 0 a 0,99 = 1 (Algumas vezes por ano)   | Muito Baixa          |
| 1 a 1,99 = 2 (Uma vez ou menos por mês)  | Baixa                |
| 2 a 2,99 = 3 (Algumas vezes por mês)<br>3 a 3,99 = 4 (Uma vez por semana)                              | Média                |
| 4 a 4,99 = 5 (Algumas vezes por semana)  | Alta                 |
| 5 a 6 = 6 (Todos os dias)  | Muito Alta           |

Testou-se a normalidade pelo teste de Kolmorov Smirnov. No âmbito inferencial, realizou-se dentro dos padrões esperados os testes estatísticos Mann – Whitney para a análise bivariada entre as variáveis dependentes (variável resposta): “os domínios da QV SF-36” e as

variáveis independentes (explanatórias): “sexo”, “idade” e “curso”, e a Correlação de Spearman entre “as dimensões do Engajamento” e os “domínios da QV (SF-36)”.

A análise inferencial dos cruzamentos estatísticos deu-se através do resultado do teste de normalidade da variável. Os métodos escolhidos para abordagem das análises de variação, entre os grupos analisados, visaram em suma verificar a relação entre eles, onde se parametriza uma das variáveis como sendo dependente e outra como independente, objetivando a análise de predição entre ambas. Considerou-se o nível de significância o valor de  $p < 0,05$ . Todos os testes contemplaram erro alfa de 5% e confiabilidade de 95%.

### **3.7. Aspectos éticos**

Todos os princípios da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados (CNS). Os estudantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 3) antes da coleta dos dados, com esclarecimentos sobre os objetivos, destino dos dados, sigilo da identidade e que a não participação não acarretaria qualquer prejuízo às atividades do curso.

O projeto de pesquisa, após anuência e autorização dos coordenadores da instituição foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – SP, onde foi aprovado em 01 de julho de 2019, parecer no. 3.427.534.

## **4. RESULTADOS**

Dos 690 graduandos de Medicina e Enfermagem matriculados regularmente nos cursos de Medicina e Enfermagem, 219 tiveram participação válida. Correspondendo a 31,74% do alunato.

De 219 estudantes participantes do estudo; 21,92% eram do Curso de Graduação em Enfermagem e 78,98% do Curso de Medicina. Considerando a amostra, a média de idade foi de  $21,82 \pm 4,05$  anos; 76,06 % do sexo feminino e 26,94 % sexo masculino, 94,98 % solteiros; 3,20 % sem filhos e 4,57% com outra formação. (Tabela 1)

**Tabela 1.** Características dos estudantes de uma instituição de ensino superior privada participantes do estudo. Catanduva (SP). Brasil, 2019.

|                              | <b>Enfermagem</b> | <b>Medicina</b> |
|------------------------------|-------------------|-----------------|
| <b>Total</b>                 | 48 (100%)         | 171 (100%)      |
| <b>Sexo</b>                  |                   |                 |
| Masculino                    | 4 (8,33%)         | 55 (32,16%)     |
| Feminino                     | 44 (91,67%)       | 116 (67,84%)    |
| <b>Faixa etária</b>          |                   |                 |
| Até 20 anos                  | 9 (18,75%)        | 87 (50,88%)     |
| 21 a 30 anos                 | 32 (66,67%)       | 81 (47,37%)     |
| 31 a 39 anos                 | 4 (8,34%)         | 3 (1,76%)       |
| > 40 anos                    | 3 (6,25%)         | 0               |
| <b>Estado civil</b>          |                   |                 |
| Solteiro                     | 39 (81,25%)       | 169 (98,83%)    |
| Casado                       | 7 (14,59%)        | 0               |
| União Estável                | 2 (4,17%)         | 2 (1,17%)       |
| <b>Estudantes com filhos</b> |                   |                 |
|                              | 6 (12,50%)        | 1 (0,59%)       |

Por meio dos dados obtidos foi possível verificar o nível de Engajamento dos estudantes que foi interpretado como Médio nas dimensões vigor e absorção e Alto em dedicação, com escore total de engajamento Médio e escala Alfa de Cronbach que demonstrou confiabilidade quase perfeita (0,858). (Tabela 2)

**Tabela 2-** Níveis de engajamento dos estudantes do curso de graduação em Enfermagem e Medicina de uma instituição de ensino superior privada. Catanduva (SP), Brasil, 2019.

| Dimensões UWES | Alfa de Cronbach | Min  | Max  | Md   | Média±dp  | IC (95%)  | Interpretação (Média) |
|----------------|------------------|------|------|------|-----------|-----------|-----------------------|
| Vigor          | 0,858            | 1,00 | 6,00 | 3,16 | 3,23+0,99 | 3,10-3,36 | Médio                 |
| Dedicação      |                  | 1,80 | 6,00 | 4,20 | 4,12+1,11 | 3,97-4,27 | Alto                  |
| Absorção       |                  | 0,83 | 5,66 | 3,33 | 3,46+1,02 | 3,32-3,60 | Médio                 |
| Escore Geral   |                  | 1,76 | 5,58 | 3,58 | 3,57+0,92 | 3,45-3,69 | Médio                 |

Min: mínimo, Max: máximo, Md: mediana, dp: desvio padrão, IC 95%: intervalo de confiança de 95%

Na Tabela 3 observa-se que os estudantes de Enfermagem apresentaram níveis Médio na dimensão Vigor e Absorção e Alto na Dedicção, assim como, no escore geral. Os estudantes de Medicina níveis Médios em todas as dimensões do engajamento.

**Tabela 3-** Níveis de engajamento dos estudantes de Medicina e Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada. Catanduva (SP), Brasil, 2019.

|                   | <b>Vigor<br/>Média (± dp)</b> | <b>Dedicção<br/>Média (± dp)</b> | <b>Absorção<br/>Média (± dp)</b> | <b>Escore Geral<br/>Média (± dp)</b> |
|-------------------|-------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|
| <b>Enfermagem</b> | 3,73 ± 0,98 <sup>M</sup>      | 4,98 ± 1,12 <sup>A</sup>         | 3,79 ± 1,01 <sup>M</sup>         | 4,13 ± 0,93 <sup>A</sup>             |
| <b>Medicina</b>   | 3,26 ± 0,98 <sup>M</sup>      | 3,87 ± 1,11 <sup>M</sup>         | 3,36 ± 1,01 <sup>M</sup>         | 3,41 ± 0,92 <sup>M</sup>             |
| <b>Total</b>      | 3,23 ± 0,99 <sup>M</sup>      | 4,12 ± 1,11 <sup>A</sup>         | 3,46 ± 1,02 <sup>M</sup>         | 3,45 ± 3,69 <sup>M</sup>             |

Fonte: Dados da Pesquisa. dp: desvio padrão. <sup>M</sup>Nível de engajamento Médio. <sup>A</sup>Nível de engajamento Alto.

Os valores médios dos scores da QV dos estudantes do curso de graduação em Enfermagem e Medicina estão apresentados na Tabela 4, considerando-se o conceito de QV como o grau de satisfação com a vida e o controle que exercem sobre ela.

**Tabela 4:** Valores médios dos Scores dos domínios da Qualidade de Vida (SF36) dos estudantes de Enfermagem e Medicina de uma instituição de ensino superior privada. Catanduva (SP), Brasil, 2019.

| <b>Domínios</b>              | <b>Média Total (± dp)</b> | <b>Medicina (± dp)</b> | <b>Enfermagem (± dp)</b> |
|------------------------------|---------------------------|------------------------|--------------------------|
| <b>Capacidade Funcional</b>  | 89,25 ± 14,00             | 90,08 ± 14,01          | 86,25 ± 13,64            |
| <b>Aspectos Físicos</b>      | 56,74 ± 39,31             | 56,43 ± 39,31          | 57,81 ± 38,87            |
| <b>Dor</b>                   | 66,52 ± 20,71             | 67,37 ± 20,76          | 63,45 ± 20,62            |
| <b>Estado Geral de Saúde</b> | 68,12 ± 20,66             | 68,35 ± 20,73          | 67,29 ± 20,06            |
| <b>Vitalidade</b>            | 44,27 ± 19,98             | 43,68 ± 19,79          | 46,35 ± 29,21            |
| <b>Aspectos Sociais</b>      | 59,08 ± 24,94             | 58,84 ± 24,76          | 53,89 ± 25,06            |
| <b>Aspectos Emocionais</b>   | 35,46 ± 39,69             | 31,96 ± 39,61          | 47,91 ± 39,45            |
| <b>Saúde Mental</b>          | 55,85 ± 20,16             | 56,07 ± 20,03          | 55,08 ± 20,29            |

. dp: desvio padrão

A partir do método Mann Whitney, identificou-se estatisticamente associação entre as variáveis Sexo e Capacidade funcional, Estado geral de saúde, Vitalidade, Aspectos sociais, Aspectos emocionais e Saúde mental. (Tabela 5)

**Tabela 5:** Valores de medianas dos Scores dos domínios da Qualidade de Vida (SF36), segundo o sexo dos estudantes de Enfermagem e Medicina de uma instituição de ensino superior privada. Catanduva (SP), Brasil, 2019

| Componentes do SF-36 <sup>a</sup> | Sexo feminino     | Sexo masculino    | <i>p</i>     |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------|--------------|
|                                   | (n= 160)          | (n= 59)           |              |
|                                   | Mediana (min-max) | Mediana (min-max) |              |
| <b>Domínios</b>                   |                   |                   |              |
| Capacidade funcional              | 90<br>(15- 100)   | 100<br>(75-100)   | <b>0,000</b> |
| Aspectos físicos                  | 50<br>(0-100)     | 75<br>(0-100)     | <b>0,961</b> |
| Dor                               | 62<br>(0-100)     | 72<br>(30-100)    | <b>0,127</b> |
| Estado geral de saúde             | 67<br>(0-100)     | 77<br>(17-100)    | <b>0,002</b> |
| Vitalidade                        | 40<br>(0-95)      | 55<br>(20-85)     | <b>0,001</b> |
| Aspectos sociais                  | 50<br>(0-100)     | 75<br>(12,5-100)  | <b>0,006</b> |
| Aspectos emocionais               | 0<br>(0-100)      | 33,33<br>(0-100)  | <b>0,012</b> |
| Saúde mental                      | 52<br>(8-100)     | 68<br>(24-100)    | <b>0,000</b> |

Min: Mínimo; Max: Máximo.

Segundo o teste de correlação de Spearman, apenas o domínio Aspectos emocionais da escala de QV (SF36) esteve estatisticamente associado com o curso, ou seja, existe uma tendência de score maior de limitação em Aspectos emocionais para o Curso de Medicina ( $p=0,010$ ).

O coeficiente de Correlação de Spearman apontou correlação estatística entre Vigor e os domínios Capacidade funcional ( $p=0,003$ ), Dor ( $p=0,039$ ), e Estado geral de saúde,

Vitalidade, Aspectos sociais, limitação por Aspectos emocionais e Saúde mental ( $p=0,000$ ). Apenas não apresentou correlação estatística com o domínio aspecto físico ( $p=0,075$ ). (Tabela 6)

A dimensão Dedicção também apresentou correlação estatística com os domínios: Estado geral de saúde, Vitalidade, Aspectos sociais, limitação por Aspectos emocionais e Saúde mental com  $p= 0,000$ . Entre a dimensão Absorção e os domínios Vitalidade, limitação por Aspectos emocionais e Saúde mental, também houve significância na correlação estatística ( $p=0,000$ ; 0,049 e 0,003, respectivamente), conforme o teste de Correlação de Spearman. (Tabela 6).

Na análise das forças de correlação linear entre as medidas, segundo a classificação proposta por Ajzen e Fishbein,<sup>20</sup> os dados estatísticos apontam que não há correlação forte entre a QV e Engajamento. Existe uma correlação moderada entre o domínio da QV - Vitalidade ( $\text{corr} = 0,50$ ) e Saúde mental ( $\text{corr}=0,332$ ) com a dimensão Vigor do Engajamento; assim como, Vitalidade e a dimensão Dedicção ( $\text{corr} = 0,40$ ) e Vitalidade e a dimensão Absorção ( $\text{corr} = 0,31$ ). As demais correlações apresentam-se menores que 0,30, que segundo os autores, mesmo quando estatisticamente significantes, não apresentam relevância clínica. (Tabela 6).

**Tabela 6:** Correlação entre domínios de qualidade de vida (SF36) e as dimensões do engajamento entre os estudantes de Enfermagem e Medicina de uma instituição de ensino superior privada. Catanduva (SP), Brasil, 2019.

| Componentes do SF-36 <sup>a</sup> | Vigor |       | Dedicção |       | Absorção |       |
|-----------------------------------|-------|-------|----------|-------|----------|-------|
|                                   | Corr  | p     | Corr     | p     | Corr     | p     |
| <i>Domínios</i>                   |       |       |          |       |          |       |
| Capacidade Funcional              | 0,170 | 0,003 | 0,055    | 0,138 | 0,109    | 0,145 |
| Aspectos Físicos                  | 0,143 | 0,075 | 0,097    | 0,191 | 0,117    | 0,125 |
| Dor                               | 0,158 | 0,039 | 0,081    | 0,280 | 0,093    | 0,295 |
| Estado Geral de Saúde             | 0,288 | 0,000 | 0,175    | 0,011 | 0,145    | 0,054 |
| Vitalidade                        | 0,505 | 0,000 | 0,400    | 0,000 | 0,313    | 0,000 |

|                     |       |       |       |       |       |       |
|---------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Aspectos Sociais    | 0,235 | 0,000 | 0,171 | 0,010 | 0,117 | 0,082 |
| Aspectos Emocionais | 0,277 | 0,000 | 0,271 | 0,000 | 0,122 | 0,049 |
| Saúde Mental        | 0,332 | 0,000 | 0,286 | 0,000 | 0,200 | 0,003 |

Corr: Correlação

## 5. DISCUSSÃO

A avaliação dos resultados obtidos neste estudo, com os graduandos de Medicina e Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada proporciona condições para reflexão sobre o engajamento dos estudantes na universidade que pode ser influenciado pela sua QV.<sup>21</sup>

Dados semelhantes aos encontrados neste estudo foram evidenciados em estudo realizado na Universidade Federal do Piauí, onde 77,7% dos estudantes eram do sexo feminino, 51,9% na faixa etária de 18 a 21 anos, 88,8% estavam solteiros e 89,3% sem filhos.

O fato de o maior número dos participantes ser do sexo feminino, na área da Enfermagem pode-se atribuir à profissão ser predominantemente constituída por mulheres. O fato de a maioria dos participantes ser solteiro, sem filhos reflete a atual realidade brasileira, onde os jovens têm optado por se casar mais tarde, priorizando sua formação profissional e inserção no mercado de trabalho. Além disso, a maior ocorrência de discentes que somente estudam pode ser explicado pelo fato de a maioria das IES, os cursos terem carga horária em período integral, diminuindo a possibilidade de o estudante exercer algum trabalho remunerado durante a graduação.<sup>14</sup>

Outro estudo de revisão de literatura sobre a formação das mulheres nas escolas de Medicina considera que seguindo uma tendência mundial, até a década de 1960, o Curso de Medicina no Brasil era exercido majoritariamente por homens. Foi somente a partir dos anos setenta que as mulheres começaram a se inserir nas Faculdades de Medicina, aumentando gradativamente e mais acentuadamente na primeira década do século XXI, quando a Medicina passa a ser uma profissão em que a maioria dos novos médicos são do sexo feminino,

principalmente, nos países mais urbanizados e industrializados. Em países como Reino Unido, Austrália, Canadá, Estados Unidos, Suíça, Alemanha e Holanda, as mulheres representam em torno de 60% dos novos formandos em Medicina.<sup>22</sup>

Estudos sobre engajamento entre estudantes do ensino superior é um constructo recente, em especial à realidade brasileira. Uma pesquisa com estudantes do ensino superior em Ciências da Saúde, também realizada em uma instituição privada, em 2015, no estado do Paraná demonstrou dados semelhantes ao atual estudo, acrescentando que os estudantes engajados se sentem conectados às atividades, percebendo-as como um desafio positivo ao contrário dos estudantes que sofrem estresse acadêmico.<sup>2</sup>

Vale ressaltar que o engajamento pode ter duas perspectivas diferentes, de um lado sob a ótica do estudante e por outro a ótica da instituição. Pelo estudante, o engajamento é representado pela qualidade do esforço, envolvimento com as atividades de aprendizagem, assim como, seu desenvolvimento pessoal. Enquanto para a instituição, o conceito envolve estratégias de ensino para envolver o aluno em atividades acadêmicas, com o objetivo final em sua aprendizagem; destaca-se a importância do uso de pedagogias ativas adotadas com práticas interativas pelo corpo docente, menos expositivas e mais focadas na aprendizagem.<sup>3</sup>

A utilização das tecnologias de informação e de comunicação durante as aulas têm o intuito de gerar ambientes mais criativos e inovadores, que estimulam o engajamento do estudante no ensino superior. Nessa perspectiva de raciocínio, a inovação didática, a adequação do currículo, a diversificação de estratégias de ensino e de avaliação da aprendizagem são fatores que propiciam o engajamento e o aproveitamento do conteúdo por parte dos universitários.<sup>23</sup>

Os resultados mostraram que os estudantes de Medicina e Enfermagem apresentaram maior escore em Dedicção em comparação com as demais dimensões do engajamento. Observou-se que os estudantes de Enfermagem apresentaram níveis médio na dimensão Vigor

e Absorção e alto na Dedicção, e também alto no engajamento geral, e os estudantes de Medicina níveis médios em todas as dimensões do engajamento. Uma revisão de literatura sobre o engajamento dos estudantes de ensino superior evidenciou que os estudantes de Medicina e Enfermagem apresentaram maior escore em Vigor e Dedicção em comparação com as demais áreas.<sup>2</sup> Estudos apontam que os níveis de engajamento de estudantes podem se mostrar elevados ao longo dos semestres, a partir do momento em que os docentes assumem uma postura de incentivo à autonomia e ao alcance da satisfação acadêmica;<sup>2-21</sup> dados de período do curso, não foram considerados neste estudo.

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos (EUA) destaca que para a manutenção do engajamento do estudante é importante o equilíbrio entre fatores sociais e psicológicos, uma vez que, é o estado mental e social do estudante que impacta diretamente na qualidade das atividades acadêmicas. Os fatores vinculados a estes aspectos podem ser o apoio social e familiar, o desempenho nas atividades acadêmicas, o auxílio de colegas e amigos, recursos pessoais e psicológicos do estudante, valores e crenças, estratégias de enfrentamento utilizadas, confiança em seus atos, recursos e demandas da instituição de ensino e a resiliência.<sup>21</sup>

Uma pesquisa realizada na universidade do Texas - EUA mostrou que o nível de engajamento de um estudante de Enfermagem impacta na sua aprendizagem atual, futura e no seu desempenho em cuidados clínicos, assim como, na permanência na profissão. A estratégia educacional, com base em evidências pode facilitar o engajamento do estudante<sup>24</sup> e contribuir para um melhor desempenho profissional.

Um estudo realizado em Jakarta, capital da Indonésia, com alunos do ensino médio constatou que existe uma correlação significativa entre o aluno engajado e a satisfação com a própria vida. O ambiente escolar pode encorajar o aluno a ser mais engajado; quanto mais

envolvido o estudante estiver em atividades de aprendizagem na escola mais chance ele terá de alcançar o sucesso acadêmico.<sup>25</sup>

Um outro estudo, com alunos de graduação observou que as percepções sobre identidade e poder, tanto dos estudantes como dos professores são fatores que influenciam o engajamento do estudante na escola. A interrelação entre o corpo docente e o estudante é um componente vital para o engajamento do estudante na escola. O engajamento nas práticas de ensino efetivas considera três categorias de comportamento dos estudantes: o esforço cognitivo, participação ativa e a interação com professores ou instrutores.<sup>26</sup>

Um estudo citado anteriormente aponta que as associações positivas entre o engajamento e QV dos estudantes de Medicina são impulsionadas pela interação mantida com os colegas e professores, pois cada um destes fatores apresenta-se associado à empatia afetiva, aspectos de bem-estar no ambiente de aprendizagem e envolvimento com os estudos.<sup>27</sup>

A análise dos dados sobre QVRS evidenciou que os estudantes de Medicina e Enfermagem apresentaram em média bons escores em todos os domínios considerados no instrumento de QV SF-36; maior valor médio no domínio capacidade funcional. Foram dados semelhantes ao estudo realizado com estudantes de Fisioterapia de uma instituição de ensino privada.<sup>27</sup> Uma outra pesquisa realizada com estudantes de Educação Física demonstrou dados diferentes, com pontuação acima de 60 em todos os domínios e menor pontuação no domínio vitalidade, o que foi atribuído a possíveis problemas financeiros que o estudante enfrenta no período da graduação, para alimentação, transporte, materiais e para o próprio sustento, assim como, choque cultural e sobrecarga de atividades escolares.<sup>28</sup>

A percepção positiva da capacidade funcional teve a pontuação mais alta, assim como, no atual estudo, o que demonstra que os pesquisados se encontravam satisfeitos com suas condições físicas; fato que pode estar relacionado com a capacidade de realização de suas atividades cotidianas e corriqueiras.<sup>28</sup>

Em ambos os cursos o score médio do domínio vitalidade e aspectos emocionais apresentaram-se ruins, abaixo de 50; embora a mediana, no sexo masculino apresentou-se acima de 50 no domínio vitalidade. Estatisticamente apenas o Curso de Medicina apresentou associação com aspectos emocionais ( $p=0,01$ ). Ou seja, existe uma tendência de score maior em aspectos emocionais no Curso de Medicina. Dados que vão ao encontro daqueles obtidos em um estudo longitudinal realizado na Universidade Federal de Juiz de Fora, onde os estudantes de Medicina foram avaliados durante dois anos e mais da metade deles demonstraram alta incidência e prevalência de distúrbios emocionais. Fatores de base como depressão, ansiedade, estresse, baixa renda, ser do sexo feminino, estar em estágios iniciais de formação médica foram associados a pior saúde mental e qualidade de vida.<sup>29</sup>

Por outro lado, um estudo realizado com estudantes de Medicina na Inglaterra demonstrou que aulas regulares em grupo, de condicionamento físico pode ser uma solução para melhorar o bem-estar emocional e o nível de estresse de estudantes de Medicina. A diferença foi estatisticamente significativa quando comparado com o grupo que realizava a prática regular de exercícios por conta própria ou que não praticava regularmente.<sup>30-31</sup>

Evidenciou-se escores mais baixos de QV em todos os domínios entre estudantes do sexo feminino. Em outro estudo que objetivou avaliar diferentes aspectos de qualidade de vida de estudantes de Medicina também trouxe diferenças entre os sexos, com a justificativa de que os homens não se preocupam com seus sintomas físicos e psicológicos como as mulheres. A partir dessa consideração, as mulheres são mais rigorosas ao responderem aos instrumentos de QV, o que resulta em piores escores de QV nos domínios avaliados. Outra possibilidade é o fato que o sexo feminino apresentar maior nível de ansiedade e sofrimento em situações estressantes quando comparadas aos colegas do gênero masculino.<sup>32</sup>

Segundo os testes estatísticos não houve correlação forte entre a QV e Engajamento entre os estudantes de Medicina e Enfermagem neste estudo. A força de correlação foi

moderada entre o domínio vitalidade com as três dimensões do engajamento (Vigor, Dedicção e Absorção) e o domínio Saúde mental com Vigor. Com as demais dimensões a não houve correlação estatística. Não foram encontradas pesquisas nacionais ou internacionais que relacionam o engajamento de estudantes UWE-s com a QVRS.

Um estudo, com 56 professores universitários, de diversas universidades na Índia que objetivou explorar a relação entre QV no trabalho e engajamento no trabalho, utilizando a UWES e a Work-Related Quality of Life Scale (WRQoL), demonstrou que não houve diferença de gênero entre os professores, e nenhuma diferença foi observada entre os professores das diferentes universidades. Houve uma correlação positiva, mas não significativa, entre a qualidade de vida relacionada ao trabalho e o engajamento no trabalho. Encontrou-se uma correlação significativa entre o engajamento geral e o vigor com a satisfação no trabalho, a carreira e as condições de trabalho. A dedicação foi associada à Satisfação no Trabalho e Carreira e com Bem-estar Geral. As condições de trabalho teve correlação positiva com a absorção.<sup>33</sup> Alguns estudos com idosos constataram a relação positiva entre o engajamento social e a melhora da QVRS e diminuição dos sintomas depressivos, principalmente, entre as mulheres.<sup>34-35</sup>

Limitações do estudo: O estudo foi do tipo transversal, desenvolvido em uma única instituição de ensino e com amostra do tipo não probabilística, havendo a necessidade de outros estudos envolvendo maior número de participantes e instituições privadas e públicas, para que os dados pudessem ser generalizados. O estudo poderia ser complementado com questões de abordagem qualitativa para compreender melhor os aspectos que levam aos níveis de QV e engajamento dos estudantes universitários.

Acredita-se que o estudo contribui para uma reflexão dos coordenadores dos cursos, assim como, professores, no sentido de se observar e valorizar as condições individuais de saúde física e psicológica dos estudantes, no decorrer da formação, além de rever

continuamente as estratégias de ensino, como a utilização de métodos ativos de ensino, como simulação realística, o que pode estar diretamente relacionado ao incentivo e motivação dos estudantes, inclusive fora da sala de aula, o que merece novas pesquisas considerando-se as variáveis relacionadas aos estudantes.

## **6. CONCLUSÃO**

O estudo evidenciou que a percepção de QV (SF-36) apresentou scores semelhantes em ambos os cursos, com exceção do domínio aspectos emocionais, em que os universitários de Enfermagem apresentaram pontuação um pouco melhor que os da Medicina. Mas, vale ressaltar que em ambos os cursos o score dos domínios Vitalidade e Aspectos emocionais apresentaram-se baixos, com pontuação menor que 50. O engajamento dos estudantes de Medicina, segundo o UWES foi médio em todas as dimensões (Vigor, Dedicção e Absorção), enquanto os estudantes do curso de graduação em Enfermagem apresentaram engajamento Alto na dimensão Dedicção. Os estudantes do sexo masculino apresentaram pontuação maior que os do sexo feminino em todos os domínios da qualidade de vida. Estatisticamente apenas o Curso de Medicina apresentou associação com aspectos emocionais, ou seja, existe uma tendência de score maior em aspectos emocionais no Curso de Medicina.

A força de correlação foi moderada entre o domínio vitalidade com as três dimensões do engajamento (Vigor, Dedicção e Absorção) e o domínio Saúde mental com Vigor.

Espera-se que o conhecimento do engajamento do estudante e sua QV seja uma ferramenta importante para a compreensão do desempenho dos estudantes da área de saúde. Pode ser um ponto de partida para novos estudos ao longo dos cursos universitários tendo em vista que aprendizagem acontece com as experiências vividas pelos alunos durante todo o curso. Sobretudo, a valorização das potencialidades e criatividade dos estudantes pelo

professor o que pode promover a manutenção ou incentivo ao engajamento dos estudantes na universidade

## 7. REFERÊNCIAS

1. Zeng W, Chen R, Wang X, Zhang Q, Deng W. Prevalence of mental health problems among medical students in China: A meta-analysis. *Med (United States)*. 2019;98(18). doi:10.1097/MD.00000000000015337.
2. Silva JOM, Pereira Junior GA, Coelho ICMM, Picharski GL, Zagonel IPS. Engajamento entre Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde (Validação do Questionário Utrecht Work Engagement Scale (UWES-S) com Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde). *Rev Bras Educ Med*. 2018;42(2):15–25. doi:10.1590/1981-52712015v42n2rb20170112
3. Martins LM, Ribeiro JLD. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. *Avaliação Rev da Avaliação da Educ Super*. 2017;22(1):223–47. doi:10.1590/S1414-40772017000100012
4. Fredricks JA, Filsecker M, Lawson MA. Student engagement, Context, And adjustment: Addressing definitional, Measurement, And methodological issues. *Learn Instr*. 2016;43:1–4. doi:10.1016/j.learninstruc.2016.02.002
5. Schaufeli WB, Bakker A. Escala de Engajamento no Trabalho. *UWES Man – Port BR*. 2003; [cited 2021 jul 09];1–52. Available from: [https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/Test%20Manuals/Test\\_manual\\_UWES\\_Brazil.pdf](https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/Test%20Manuals/Test_manual_UWES_Brazil.pdf)
6. Fonsêca PN, Lopes BJ, Palitot RM, Estanislau AM, Couto RN, Coelho GLH. Engajamento escolar: explicação a partir dos valores humanos. *Psicol Esc. Educ*. 2016;20(3):611–20. doi:10.1590/2175-3539201502031061
7. Oliveira C, Nunes MFO, Legal EJ, Noronha APP. Bem-Estar Subjetivo: estudo de correlação com as Forças de Caráter. *Aval Psicol*. 2016;15(2):177–85. doi:10.15689/ap.2016.1502.06
8. Almarghani EM, Mijatovic I. Factors affecting student engagement in HEIs-it is all about good teaching. *Teach. High. Educ*. 2017;22:940–56. doi:10.1080/13562517.2017.1319808
9. Ventre IM, Felden ÉPG, Teixeira CS. Qualidade de Vida e Condições de Trabalho: A Percepção de Empregadores e Empregados. *Rev Perspect. Ci.e Saúde*. 2018; [cited 2021 jul 09];3(1):108–26. Available from: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/229>
10. Oliveira LB, Rocha JDC. Engajamento no trabalho: Antecedentes individuais e situacionais e sua relação com a intenção de rotatividade. *Rev Bras Gest Negocios*. 2017;19(65):415–31. doi:10.7819/rbgn.v19i64.337

11. Karimi M, Brazier J. Health, Health-Related Quality of Life, and Quality of Life: What is the Difference? *Pharmacoeconomics*. 2016;34(7):645–9. doi: 10.1007/s40273-016-0389-9. PMID: 26892973.
12. Carmona CR, Rojas AMM, Martínez AN, Martínez EPA, García UT. Ansiedad de los estudiantes de una facultad de medicina mexicana, antes de iniciar el internado. *Investig en Educ Médica*. 2017;6(21):42–6. doi: 10.1016/j.riem.2016.05.04
13. Bermudez MB, Costanzi M, Macedo MJA, Tatton-Ramos T, Xavier ACM, Ferrão YA, et al. Improved quality of life and reduced depressive symptoms in medical students after a single-session intervention. *Brazilian J Psychiatry*. 2020;42(2):145–52. doi:10.1590/1516-4446-2019-0526
14. Moura IH, Nobre RS, Cortez RMA, Campelo V, Macedo SF, Silva ARV. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016 jun;37(2):e55291. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291>
15. Szemik S, Gajda M, Kowalska M. Przegląd badań prospektywnych na temat stanu zdrowia psychicznego oraz jakości życia lekarzy i studentów medycyny. *Med Pr [Internet]*. 2020; [cited 2021 jul 09];71(4):483–91. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32644055/> doi: 10.13075/mp.5893.00958. Epub 2020 Jun 19. PMID: 32644055.
16. Langame AP, Chehuen Neto JA, Melo LNB, Castelano ML, Cunha M, Ferreira RE. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. *Rev. bras. promoç. Saúde*. 2016; [cited 2021 jul 09];29(3):3013–25. Available from: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4796>
17. Vazquez ACS, Magnan E dos S, Pacico JC, Hutz CS, Schaufeli WB. Adaptation and Validation of the Brazilian Version of the Utrecht Work Engagement Scale. *Psico-USF*. 2015;20(2):207–17. doi:10.1590/1413-82712015200202
18. Hodgson JC, Bretherton R. Twelve tips for novice academic staff supporting medical students in distress. *Med Teach [Internet]*. 2020;0(0):1–6. doi:10.1080/0142159X.2020.1831464
19. Ciconelli RM, Ferraz MB, Santos W, Meinão I, Quaresma MR. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36) [Internet]. *Revista Brasileira De Reumatologia*. 1999; [cited 2021 jul 05];39:143–50. Available from: <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-0032808921&partnerID=40&md5=8e372f8e7feece5ae4fc33228a55d3a8> *Rev Bras Reumatol* 1999; 39:143-50.
20. Ajzen I, Fishbein M. *Understanding attitudes and predicting social behavior*. New Jersey: Prentice-Hall, 1998, p. 97-99.
21. Tackett S, Wright S, Colbert-Getz J, Shochet R. Associations between learning community engagement and burnout, quality of life, and empathy among medical students. *Int J Med Educ*. 2018;9:316–22. doi:10.5116/ijme.5bef.e834

22. Ávila RC. Formação das mulheres nas escolas de medicina. *Rev Bras Educ Med*. 2014;38(1):142–9. doi:10.1590/S0100-55022014000100019
23. Silva ASS, Ribeiro ML. Engajamento estudantil na educação superior. *Rev Eletrônica Pesquiseduca*. 2020; [cited 2021 jul 04];12(26):50–63. Available from: <https://periodicos.unisantos.br./article/download/904pdf/2391>
24. Hudson KF, Carrasco R. Nursing student engagement: Student, classroom, and clinical engagement. *Int J Nurs*. 2015; [cited 2021 jul 04];4(1):44–52. Available from: <https://www.ijnonline.com/index.php/ijn/article/view/195>
25. Safira ZR, Monika. Student Engagement and Student Life Satisfaction of High School Student. 2020;478(Ticash):718–25. doi: 2020 10.2991/assehr.k.201209.113.
26. Black RA. Understanding How Perceptions of Power and Identity Influence Student Engagement and Teaching in Undergraduate Art History Survey Courses. *Art History Pedagogy & Practice*. 2020; [cited 2021 jul 04];5(1). Available from: <https://academicworks.cuny.edu/ahpp/vol15/iss1/8>
27. Costa PHV, Silva FS, Machado CJ. Nível de atividade física e qualidade de vida dos estudantes de fisioterapia de uma instituição privada de ensino superior. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*. 2018 [cited 2021 may 24];1(2):46-53. Available from: <http://revista.fcmmg.br/index.php/ricm/articlw/view/59>.
28. Artigas JS, Moreira NB, Campos W. Percepção Da Qualidade De Vida Em Universitários: Comparação Entre Períodos De Graduação. *Arq Ciências da Saúde da UNIPAR*. 2017;21(2):85–91. doi: 10.25110/arqsaude.v21i2.2017.5525
29. Moutinho ILD, Lucchetti ALG, Ezequiel ODS, Lucchetti G. Mental health and quality of life of Brazilian medical students: Incidence, prevalence, and associated factors within two years of follow-up. *Psychiatry Res*. 2019 Apr;274:306-312. doi: 10.1016/j.psychres.2019.02.041. Epub 2019 Feb 21. PMID: 30831455.
30. Yorks DM, Frothingham CA, Schuenke MD. Effects of group fitness classes on stress and quality of life of medical students. *J Am Osteopath Assoc*. 2017;117(11):e17–25. doi: 10.7556/jaoa.2017.140. PMID: 29084328.
31. Snedden TR, Scerpella J, Kliethermes SA, Norman RS, Blyholder L, Sanfilippo J, et al. Sport and Physical Activity Level Impacts Health-Related Quality of Life Among Collegiate Students. *Am J Heal Promot*. 2019;33(5):675–82. doi: 10.1177/0890117118817715.
32. Paro HBMS, Perotta B, Enns SC, Gannam S, Giaxa RRB, Arantes-Costa FM, et al. Qualidade de vida do estudante de medicina. *Rev Med*. 2019;98(2):140–7. doi:10.11606/issn.1679-9836.v98i2p140-147.
33. Gokhale M. Work-Related Quality of Life and Work Engagement. 2015;[cited 2021 mai 02]:82–94. Available from: <https://www.researchgate.net/publication/309231676>.

34. Hajek A, Brettschneider C, Mallon T, Ernst A, Mamone S, Wiese B, et al. The impact of social engagement on health-related quality of life and depressive symptoms in old age - evidence from a multicenter prospective cohort study in Germany. *Health Qual Life Outcomes*. 2017;15(1):1–8. doi:10.1186/s12955-017-0715-8.
35. Han K, Yang S, Jia W, Wang S, Song Y, Cao W, et al. Health-Related Quality of Life and Its Correlation With Depression Among Chinese Centenarians. *Front Public Heal*. 2020;8(October):1–8. doi: 10.3389/fpubh.2020.580757. PMID: 33194985; PMCID: PMC7661682.

## **APENDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa denominada **ENGAJAMENTO E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR** realizada pela enfermeira Giovana Spina, sob orientação da Profa. Dra. Maria Helena Pinto.

O estudo tem por objetivo relacionar o nível de engajamento/bem estar e qualidade de vida dos estudantes do ensino superior. Sua participação consiste em responder a dois questionários: um sobre engajamento no ensino e outro de qualidade de vida. Você terá um tempo para respondê-lo. Depois de respondê-lo você colocará em um envelope que estará sobre a mesa do professor que depois de todos os participantes entregarem será lacrado e ficará na responsabilidade do pesquisador. Os procedimentos poderão trazer riscos mínimos em relação a algum constrangimento em responder aos questionários

Queremos deixar claro que a sua identidade e a origem das informações não serão divulgadas; não havendo prejuízo pessoal e profissional e também nenhuma despesa com a pesquisa. Você tem direito de abandonar a pesquisa caso não queira mais participar a qualquer momento.

Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos ou revistas científicas apenas para fins de estudo, preservando a sua identidade.

Você poderá tirar qualquer dúvida a respeito do estudo, e se necessário, entrar em contato com a pesquisadora responsável Av: Brigadeiro Faria Lima 5416 Bairro São Pedro, CEP: 15090-000 fone: (017) 3201-5716 e-mail: [mariahelena@famerp.br](mailto:mariahelena@famerp.br) na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Caso tenha questões sobre esse acordo ou alguma dúvida que não tenha sido esclarecida, você ainda poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Av: Brigadeiro Faria Lima 5416 Bairro São Pedro, CEP: 15090-000, telefone (17) 3201-5700 ramal 5813, e-mail: [cepfamerp@famerp.br](mailto:cepfamerp@famerp.br)

Eu \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_

Declaro estar ciente da pesquisa e participar de livre consentimento.

\_\_\_\_\_  
Participante da Pesquisa

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora

**Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto –  
CEP/FAMERP**

Av. Brigadeiro Faria Lima, 5416 – Vila São Pedro – Fone/fax: 17 – 2105700

**APENDICE 2:****I. Caracterização:**

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Estado civil: ( ) solteiro ( ) casado ( ) união estável

Filhos: ( ) sim ( ) não Quantos? \_\_\_\_\_

Possui outra formação? ( ) sim ( ) Não Qual? \_\_\_\_\_

## ANEXO 1:

**Study & Well-being Survey (UWES-S) ©**  
**Questionário do Bem estar e Trabalho para Estudantes**

Wilmar B. Schaufeli

Trad.: Paulo C. Porto-Martins & Ana Maria T. Benevides-Pereira (GEPEB) - 2008

As seguintes perguntas referem-se a sentimentos em relação à atividade do estudante. Por favor, leia atentamente cada um dos itens a seguir e responda se já experimentou o que é relatado, em relação ao seu dia a dia como aluno. Caso nunca tenha sido tal sentimento, responda "0" (zero) na coluna ao lado. Em caso afirmativo, indique a frequência (de 1 a 6) que descreveria melhor seus sentimentos, conforme a descrição abaixo.

| Nunca       | Quase nunca           | As vezes                | Regularmente          | Freqüentemente     | Quase sempre             | Sempre        |
|-------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|--------------------|--------------------------|---------------|
| 0           | 1                     | 2                       | 3                     | 4                  | 5                        | 6             |
| Nenhuma vez | Algumas vezes por ano | Uma vez ou mais por mês | Algumas vezes por mês | Uma vez por semana | Algumas vezes por semana | Todos os dias |

1.  Quando eu faço minhas atividades como aluno, sinto-me cheio de energia.
2.  Eu considero meus estudos repletos de significado e propósito.
3.  O tempo voa quando estou estudando.
4.  Sinto-me forte e com vigor (vitalidade) quando estudo ou vou para as aulas.
5.  Estou entusiasmado com meus estudos.
6.  Quando estou estudando, esqueço tudo ao meu redor.
7.  Meu estudo me inspira.
8.  Quando acordo pela manhã, tenho vontade de ir para aula.
9.  Sinto-me feliz quando estudo intensamente.
10.  Tenho orgulho dos meus estudos.
11.  Estou imerso (compensado) em meus estudos.
12.  Eu consigo continuar estudando por períodos longos de tempo.
13.  Para mim, meus estudos são desafiadores.
14.  Eu me entrego (envolvo) quando estou estudando.
15.  Eu sou mentalmente resiliente (versátil) com relação aos meus estudos.
16.  É difícil desligar-me dos meus estudos.
17.  Em relação aos meus estudos, sempre perseverei (persisto) mesmo quando as coisas não dão certo.

---

© Schaufeli & Bakker (2003). A utilização do Questionário do Bem estar e Trabalho para Estudantes (UWES-S) está autorizada para pesquisas científicas sem fins comerciais. O uso comercial e/ou não científico está proibido, a não ser que haja uma permissão prévia e escrita dos autores.

## ANEXO 2 – Short Form Health Survey (SF-36)

**INSTRUÇÕES:** Esta pesquisa questiona você sobre sua saúde. Estas informações nos manterão informados de como você se sente e quão bem você é capaz de fazer atividades de vida diária. Responda cada questão marcando a resposta como indicado:

1. Em geral, você diria que sua saúde é: (circule uma)

- Excelente..... 1  
 Muito boa..... 2  
 Boa..... 3  
 Ruim..... 4  
 Muito ruim..... 5

2. Comparada há um ano atrás, como você classificaria sua saúde em geral, agora? (circule uma)

- Muito melhor agora do que há um ano atrás..... 1  
 Um pouco melhor agora do que há um ano atrás..... 2  
 Quase a mesma coisa do que há um ano atrás..... 3  
 Um pouco pior agora do que há um ano atrás..... 4  
 Muito pior agora do que há um ano atrás..... 5

3. Os seguintes itens são sobre atividades que você poderia fazer atualmente durante um dia comum. Devido à sua saúde, você tem dificuldades para fazer essas atividades? Neste caso, quanto? (circule um número em cada linha)

| <b>Atividades</b>  | <b>Sim.<br/>Dificulta muito</b> | <b>Sim.<br/>Dificulta pouco</b> | <b>Não.<br/>Não dificulta de modo algum</b> |
|--|---------------------------------|---------------------------------|---|
| A) Atividades vigorosas, que exigem muito esforço, tais como correr, levantar objetos pesados, participar de esportes árduos | 1                               | 2                               | 3   |
| B) Atividades moderadas, tais como mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer casa                           | 1                               | 2                               | 3   |
| C) Levantar ou carregar mantimentos  | 1                               | 2                               | 3   |
| D) Subir vários lances de escada   | 1                               | 2                               | 3   |

|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
| E) Subir um lance de escadas           | 1 | 2 | 3 |
| F) Curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se | 1 | 2 | 3 |
| G) Andar mais de 1 Km                  | 1 | 2 | 3 |
| H) Andar vários quarteirões            | 1 | 2 | 3 |
| I) Andar um quarteirão                 | 1 | 2 | 3 |
| J) Tomar banho ou vestir-se            | 1 | 2 | 3 |

4. Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com o seu trabalho ou com alguma atividade diária regular, como consequência de sua saúde física? (circule um número em cada linha)

|  | SIM | NÃO |
|--|-----|-----|
| A) Você diminui a quantidade de tempo que dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades                  | 1   | 2   |
| B) Realizou menos tarefas do que gostaria ?  | 1   | 2   |
| C) Esteve limitado no seu tipo de trabalho ou em outras atividades ?                                       | 1   | 2   |
| D) Teve dificuldade para fazer seu trabalho ou outras atividades (p.ex.: necessitou de um esforço extra) ? | 1   | 2   |

5. Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com o seu trabalho ou com outra atividade regular diária, como consequência de algum problema emocional (como sentir-se deprimido ou ansioso) ? (circule um número em cada linha)

|  |   |   |
|--|---|---|
| A) Você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades ? | 1 | 2 |
| B) Realizou menos tarefas do que gostaria ?  | 1 | 2 |
| C) Não trabalhou ou não fez qualquer das atividades com tanto cuidado como geralmente faz ?    | 1 | 2 |

6. Durante as últimas 4 semanas, de que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferem nas suas atividades sociais normais, em relação à família, vizinhos, amigos ou em grupo ? (circule uma)

|                       |   |
|-----------------------|---|
| De forma nenhuma..... | 1 |
| Ligeiramente.....     | 2 |
| Moderadamente.....    | 3 |

Bastante..... 4  
Extremamente..... 5

7. Quanta dor no corpo você teve durante as últimas 4 semanas? (circule uma)

Nenhuma..... 1  
Muito leve..... 2  
Leve..... 3  
Moderada..... 4  
Grave..... 5  
Muito grave..... 6

8. Durante as últimas 4 semanas, quanto a dor interferiu com seu trabalho normal (incluindo tanto trabalho fora ou dentro de casa)? (circule uma)

De maneira alguma..... 1  
Um pouco..... 2  
Moderadamente..... 3  
Bastante..... 4  
Extremamente..... 5

9. Estas questões são sobre como você se sente e como tudo tem acontecido com você durante as últimas 4 semanas. Para cada questão, por favor dê uma resposta que mais se aproxime da maneira como você se sente. (circule um número para cada linha)

|  | Todo o tempo | A maior parte do tempo | Uma boa parte do tempo | Alguma parte do tempo | Uma pequena parte do tempo | Nunca |
|--|--------------|------------------------|------------------------|-----------------------|----------------------------|-------|
| A) Quanto tempo você tem se sentido cheio de vigor, cheio de vontade, cheio de força ? | 1            | 2                      | 3                      | 4                     | 5                          | 6     |
| B) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa muito nervosa ?                         | 1            | 2                      | 3                      | 4                     | 5                          | 6     |
| C) Quanto tempo você tem se sentido tão deprimido que nada pode animá-lo?              | 1            | 2                      | 3                      | 4                     | 5                          | 6     |
| D) Quanto tempo você tem se sentido calmo ou tranquilo ?                               | 1            | 2                      | 3                      | 4                     | 5                          | 6     |
| E) Quanto tempo você tem se sentido com muita energia ?                                | 1            | 2                      | 3                      | 4                     | 5                          | 6     |
| F) Quanto tempo você tem se sentido desanimado e abatido ?                             | 1            | 2                      | 3                      | 4                     | 5                          | 6     |
| G) Quanto tempo você tem se sentido esgotado ?   | 1            | 2                      | 3                      | 4                     | 5                          | 6     |

|   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|
| H) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa feliz? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| I) Quanto tempo você tem se sentido cansado ?         | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

10. Durante as últimas 4 semanas, quanto do seu tempo a sua saúde física ou problemas emocionais interferiram em suas atividades sociais (como visitar amigos, parentes, ect...) ? (circule uma)

- Todo o tempo..... 1  
 A maior parte do tempo..... 2  
 Alguma parte do tempo..... 3  
 Uma pequena parte do tempo..... 4  
 Nenhuma parte do tempo..... 5

11. O quanto verdadeiro ou falso é cada uma das afirmações para você ?

|  | Definitivamente verdadeiro | A maioria das vezes | Não sei | A maioria das vezes | Definitivamente falsas |
|--|----------------------------|---------------------|---------|---------------------|------------------------|
| A) Eu costumo adoecer um pouco mais facilmente que as outras pessoas | 1                          | 2                   | 3       | 4                   | 5                      |
| B) Eu sou tão saudável quanto qualquer pessoa que eu conheço         | 1                          | 2                   | 3       | 4                   | 5                      |
| C) Eu acho que a minha saúde vai piorar                              | 1                          | 2                   | 3       | 4                   | 5                      |
| D) Minha saúde é excelente   | 1                          | 2                   | 3       | 4                   | 5                      |

**ANEXO 3 – Aprovação do Comitê de Ética**

Comitê de Ética em  
Pesquisa em Seres Humanos  
**CEP/FAMERP**

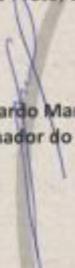
Parecer nº 3.427.534

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

O projeto de pesquisa **CAAE 12984319.3.0000.5415** sob a responsabilidade de **Maria Helena Pinto** com o título "ENGAJAMENTO E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR" está de acordo com a resolução do CNS 466/12 e foi **aprovado por esse CEP.**

Lembramos ao senhor (a) pesquisador (a) que, no cumprimento da Resolução 251/97, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) **deverá receber relatórios semestrais sobre o andamento do Estudo**, bem como a qualquer tempo e a critério do pesquisador nos casos de relevância, além do envio dos relatos de eventos adversos e também da notificação da data de inclusão do primeiro participante de pesquisa, para conhecimento deste Comitê. **Salientamos ainda, a necessidade de relatório completo ao final do Estudo.**

São José do Rio Preto, 01 de julho de 2019.

  
**Prof. Dr. Gerardo Maria de Araujo Filho**  
Coordenador do CEP/FAMERP

17 3201 5813  
cep@famerp.br  
Av. Brigadeiro Faria Lima 5416 | Vila São Pedro  
15090-000 | São José do Rio Preto SP  
www.famerp.br/cep

**ANEXO 4**Submission Confirmation

---

Thank you for your submission

---

**Submitted to** Acta Paulista de Enfermagem  
**Manuscript ID** APE-2021-0316  
**Title** Engajamento e qualidade de vida de estudantes de enfermagem e medicina  
**Authors** Spina, Giovana  
**Date Submitted** 22-Oct-2021

---